

DISCIPULADO PARA O MINISTÉRIO DE MÚSICA E ARTE

MÓDULO 1

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” Jo 4:24

**RESTAURADOS PARA RESTAURAR
APTOS PARA O CHAMADO
VIDA NO ESPÍRITO (1ª PARTE)**

Compilado e adaptado por Céia Monteiro

ÍNDICE

I Chamados à Restauração	
1 O servo de Deus não anda em sua própria justiça	3
2 Todo o nosso ser tem necessidade de Deus	5
3 A luz de Cristo é reveladora	7
4 A revelação de Deus gera transformação	9
II Confiança	10
III Ouvindo a Deus	11
IV Propósito de Deus	12
V Qual é o Meu Chamado?	14
VI O Que Necessitamos Para Cooperarmos com Deus	
1 Estar em Deus: O Senhor deve ser a nossa fonte	15
2 Ter paciência	17
3 Buscar o equilíbrio	19
VII Obstáculos ao Chamado	
Falta de fé	20
VIII Caráter Cristão	22
IX O Homem Carnal	24
X Andando Segundo o Espírito (1ª parte)	26
XI Andando Segundo o Espírito (2ª parte)	28
XII Funções do Espírito, da Alma e do Corpo	30
XIII Vida no Espírito (1ª parte)	32
XIV Vida no Espírito (2ª parte)	34
XV Adoração	36
XVI Bibliografia	37

CHAMADOS À RESTAURAÇÃO

O servo de Deus não anda em sua própria justiça

Isaías 42.1 diz: “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios”.

Olhando para essas palavras, podemos perceber que os servos do Senhor, aqueles que têm sido chamados a fazer a vontade do Pai, são cheios do Espírito Santo a fim de que realizem a obra de Deus e proclamem sua justiça. O verdadeiro servo não anda na sua própria justiça e isto está diretamente ligado a seus relacionamentos, porque muitas vezes nos vestimos da nossa própria justiça e conduzimos nossos relacionamentos a partir daquilo que achamos, vimos, ouvimos, sentimos e percebemos. É muito freqüente deixarmos os princípios de Deus de lado e nos guiarmos pelas nossas próprias opiniões quando nos deparamos com algumas situações nos nossos relacionamentos.

Deus, quando traçou as nossas vidas, estabeleceu muitos propósitos e de acordo com a nossa conduta, nós nos aproximamos ou nos afastamos deles. Sem dúvida, um dos propósitos que Ele sonhou para nós foi o de ter relacionamentos saudáveis e equilibrados. Isso se aplica a três níveis de relacionamento: conosco mesmos, com Deus e com o próximo. Quando esses três níveis estiverem saudáveis e equilibrados, poderemos, de fato, dizer que estamos crescendo. Isto é maturidade!

O triunfo da misericórdia

Alguns já foram tão marcados, feridos e decepcionados em seus relacionamentos, que acabam por desenvolver uma raiz de amargura. Essa raiz vai contaminando tudo (Hb 12.15) e produzindo novas marcas, feridas e decepções. Infelizmente, muitos servos do Senhor andam por aí fazendo a obra de Deus com o interior totalmente ferido e contaminado. (Mt 5.7 e Is 42.3)

Estes versículos falam de misericórdia. Esmagar a cana quebrada é terminar de destruir aquilo que já está destruído, que está no chão. Quantas pessoas surgem destroçadas diante de nós e, por causa dos nossos interesses, da nossa justiça e acabamos por destruí-las. Devemos ter compaixão, amor e misericórdia pelos que estão caídos, enfraquecidos, desanimados; e isto inclui os nossos agressores! Isto porque quem agride, quem fere, quem maltrata, quem humilha, um dia foi agredido, ferido, maltratado e humilhado. E pode parecer ou não, essas pessoas estão como a ‘cana quebrada’.

Se olharmos para nós mesmos, veremos que lançamos mão da nossa própria justiça o tempo todo. Não temos agido à luz da Palavra, somos birrentos, egoístas, maldosos, melindrosos; descobrimos também que podemos ter muitas máscaras e, muitas vezes, colocamo-las para tentar demonstrar aquilo que nós sabemos que

não somos. Não demora muito para percebermos que uma vez ou outra nos alegramos com o infortúnio de alguns, somos ciumentos, invejosos, maledicentes e mentirosos.

Diante dessas verdades, deparamo-nos conosco, como que diante de um espelho. Mas, sabemos que não estamos contemplando a glória do Senhor em nossas faces, ainda... Precisamos ser transformados de glória em glória (II Co 3.18), urgentemente!

CHAMADOS À RESTAURAÇÃO

Todo o nosso ser tem necessidade de Deus

O que, de fato, tem gerado em nós tanta maldade? Porque temos tanto de satanás e tão pouco de Cristo? Será tão somente a nossa natureza adâmica? É possível que a semente do velho homem tenha poder de produzir tanto lixo em nossos relacionamentos? Claro que não é só isso.

Existem fatores internos e externos que influenciam de forma direta os nossos relacionamentos. Os internos são: a natureza caída e experiências emocionais (realizações, conquistas, frustrações, feridas, traumas, etc). Já os fatores externos são: as circunstâncias; o ambiente em que vivemos; o que é determinado pelo mundo espiritual (Deus e suas milícias ou satanás e seus demônios). Desta forma, se a vida de Deus flui na minha vida e através da minha vida, isso produzirá frutos em meus relacionamentos. Em contra partida, se satanás e seus demônios tiverem direito legal sobre a minha vida, isto também influenciará meus relacionamentos.

(Isaías 42.6 e 7) - A missão que o Senhor nos tem designado é tremenda e poderosa. Contudo, quanto maior o chamado, maior a minha responsabilidade, mais intensamente o meu grão de trigo deverá morrer (João 12.24) e mais luz precisa haver em minha vida. Essa obra – de restauração – é muito grande. Precisamos estar dispostos a pagar o preço.

A luz é mais poderosa que as trevas

Todo ser precisa de luz, de revelação (Sl 18.28), mas, sem dúvida, a nossa alma precisa de muito mais! A nossa alma, que é a fonte das nossas emoções, precisa de muita luz.

Os salmistas evidenciavam, de forma muito clara, o quanto a nossa alma necessitava do Senhor:

“... refrigera-me a alma.” – Sl 23.3

“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.” Sl 42.1

“Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.” – Sl 143.11

Ao longo de nossas vidas, marcas vão sendo acumuladas na alma:

* Traumas intra-uterinos: rejeição, tentativa de aborto, violência, gravidez fora do casamento, abandono do pai ou da mãe, etc.

* Traumas de infância: rejeição, agressão, morte de um dos pais, abandono, etc.

* Traumas físicos: doenças crônicas, deficiências desde o nascimento, etc.

Todos esses episódios vão interferindo na saúde da nossa alma e vão produzindo feridas. Essas feridas passam a determinar a minha personalidade e o modo como me relaciono com as pessoas, comigo mesmo e, finalmente, como me relaciono com Deus.

A restauração de relacionamentos é resultado de uma vida interior saudável.

“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. Jo 7.38

Antes das águas do Espírito fluírem através de mim para afetar vidas, líderes, igrejas, ministérios, nações, elas precisam preencher completamente o meu interior, produzindo cura e restauração.

CHAMADOS À RESTAURAÇÃO

A luz de Cristo é reveladora

Dizer que tenho relacionamentos saudáveis nos três níveis (comigo mesmo, com Deus e com o próximo) é o mesmo que dizer que os rios de Deus fluíram na minha vida a ponto de trazer cura e restauração. É o mesmo que dizer que Deus é tão real, que é capaz de produzir a sua vida em mim, para que eu possa oferecê-la a outros, de dentro para fora.

Mas, o que fazer com coisas que acabaram sendo produzidas no meu interior e eu nem tenho mais acesso? É muito mais fácil conseguirmos identificar o resultado das marcas e feridas, do que a raiz delas. O resultado das feridas é, por exemplo, nossas atitudes, reações, sentimentos, nossa personalidade, ou seja, algum dia houve uma raiz, um acontecimento, algo que produziu uma marca e por causa dessa marca, nos tornamos intolerantes, grosseiros, amargurados, desanimados, etc. A raiz é difícil de enxergar porque fica escondida, mascarada num determinado ponto do passado que nem sequer lembramos.

A restauração genuína acontece a partir da raiz, e não a partir da superfície. Então, o que fazer? Como penetrar em terrenos tão difíceis, rochosos e arrancar de lá raízes tão dolorosas? Como encarar fatos que nossa mente insiste em esquecer? É simples! Doloroso sim, mas simples! Mateus 10.26 diz que *“não há nada encoberto que não venha a ser revelado; nem oculto que não venha a ser conhecido”*. Deus, para nos sarar, é capaz de penetrar em lugares nunca antes conhecidos por nós e trazer a sua revelação. Mas, para crer nesta obra de restauração, nessa obra sobrenatural que Cristo pode fazer em nós, é preciso ter fé nEle (Mt 17.20; Hb 11.1).

Reconhecendo como sou por dentro

(Is 42.10-16) – Aqui o Senhor traz uma palavra de ânimo a seus servos, a seus filhos. O texto fala que nós, que navegamos pelo mar, podemos exultar e cantar. Na verdade, nossa alma e nossas emoções muito se assemelham ao mar. Por mais que se estude o mar é impossível conhecê-lo por completo, e com a nossa alma é a mesma coisa. Só o Senhor pode nos revelar. Por isso devemos “cantar e exultar”, porque através do Seu poder e da Sua graça podemos ter acesso a lugares tão escondidos.

Esta palavra fala de um louvor que chega a muitos lugares: desertos, cidades, aldeias, rochas e montes. Esses lugares podem ser vistos como representações do nosso interior.

Desertos: onde não há vida, ninguém tem acesso, é inabitável.

Cidades: aquilo que está acessível, que as outras pessoas vêem.

Aldeias: aquilo que algumas pessoas compartilham conosco. Difícil acesso.

Rochas: aquelas coisas sobre as quais a minha vida está fundamentada.

Montes: fala de adoração. Fala da parte da minha vida que está entregue ao Senhor.

Em nosso interior há lugares totalmente entregues a Deus; há raízes que interferem no meu agir, pensar e falar; há aldeias onde poucos podem ir; há cidades, onde tudo está exposto e um deserto onde ninguém pode chegar. Mas o Senhor conhece todos esses lugares e nos diz “Cante, exulte, adore!” Porque Ele alcançará cada região do nosso interior.

O Senhor é aquele que luta e vence as nossas batalhas. Ele tem toda a força e todo o poder para tirar a nossa dor e nos curar!

CHAMADOS À RESTAURAÇÃO

A Revelação de Deus gera transformação

“Os montes e outeiros devastarei e toda a sua erva farei secar; tornarei os rios em terra firme e secarei os lagos”. Is 42.15

Este versículo fala de transformação. O braço do Senhor é tão forte e tão poderoso que é capaz de transformar até o que, aparentemente, é permanente.

Montes, outeiros, rios e terra são coisas rígidas, que não são transformadas com facilidade.

Mas o Senhor está dizendo que até aquilo que parece permanente na minha vida, aquilo que parece arraigado, difícil de tirar, de mudar, Deus pode fazê-lo.

As dores mais rígidas, os traumas mais marcantes, Ele faz o que quiser deles, porque Ele é Deus e seu nome está sobre todas essas coisas. Aleluia!

“Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei caminhar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante ele, e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei”. Is 42.16

O versículo acima fala de revelação! A revelação que é necessária para que eu e você sejamos sarados. Aquilo que nós não víamos, aquilo que nós não entendíamos, àqueles lugares que não éramos capazes de ir (como cegos), Ele nos conduzirá até lá. É possível que neste processo sintamos a dor de lembranças que nunca sentimos antes. É possível que venha à nossa memória coisas que, até aqui, eram desconhecidas. Ele nos fará andar por esses lugares, não simplesmente para que venhamos a sofrer mais uma vez algumas dores do passado, mas para nos trazer luz e garantir cura.

E, à medida que andarmos com Ele, na revelação da Sua Palavra, as trevas das nossas vidas se transformarão em luz (Sl 36.9); e os caminhos escabrosos serão aplanados (Is 40.4). Ele tapará os buracos da nossa alma. Ele jamais nos desampará (Sl 9.10). Ainda que novas feridas continuem sendo provocadas, Ele, o Senhor, o nosso Deus, estará lá!

CONFIANÇA

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” – Rm 8.28

Um dos valores que precisamos nutrir em nossa caminhada com Deus é a confiança. Devemos confiar em Deus mesmo quando não entendemos o que está acontecendo ou quando perdemos o controle da situação. Quantos já fizeram estas perguntas: Deus, o que está acontecendo? O que o Senhor está preparando? Estes questionamentos revelam que muitas coisas que nos acontecem não são como esperávamos que nos acontecesse.

Confiar em Deus significa perder o total controle da situação e entregar nas mãos do Senhor o cuidado, a resposta e a decisão. Devemos aprender a seguir as direções do Espírito Santo.

“Confia no Senhor de todo o seu coração e não te estribes no teu próprio entendimento”. Pv 3.5

Confiamos em quem conhecemos! Confiar no Senhor é uma consequência do relacionamento que temos com Ele e experiências anteriores em que desfrutamos da Sua fidelidade. À medida que provamos mais do Senhor e do Seu caráter, cresceremos em confiança.

Jó enfrentou várias crises: familiares, financeiras, problemas físicos, no trabalho, nos relacionamentos. Todas estas crises foram oportunidades que Deus utilizou para que Jó O conhecesse mais! Enquanto satanás maquinava sua destruição, Deus gerava o aprofundamento da fé de Jó em Sua Palavra.

Os relacionamentos que estabelecemos ao longo da nossa vida também poderão influenciar muito em nossa confiança em Deus. Por exemplo, para uma criança, os seus primeiros relacionamentos são vitais para que ela confie no Senhor; caso ela tenha tido problemas com a figura materna ou paterna, isso refletirá diretamente no seu relacionamento com o Pai celeste.

Existem pessoas que não conseguem se dirigir a Deus como Pai. Muitas vezes o seu relacionamento com o pai terreno era de alguém muito severo e rígido e sempre pronto a castigar ou punir, também, ter sido sentido traído por alguém em quem confiava muito. Mas, através de um processo de cura e restauração, essa pessoa pode ter a sua confiança no amor e na graça de Deus restaurada, conquistando, assim, a imagem correta sobre quem Deus é.

As frustrações que experimentamos em relacionamentos mal resolvidos e situações que vivenciamos ao longo da nossa vida poderão interferir na nossa liberdade com o Senhor, comprometendo as pessoas que nos cercam, a nossa vida espiritual, o nosso ministério e a obra de Deus.

OUVINDO A DEUS

“Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz...” Ap 2.7

Deus utiliza-se de muitas formas para falar a cada um de nós, contudo, não costumamos desenvolver esta via auditiva do nosso relacionamento com Ele por não saber ou por não termos a prática de ouvi-lo. Muitas pessoas crêem que ouvir a voz de Deus é algo extremamente difícil, ficam oscilando em suas decisões por não conseguirem perceber qual é a direção do Senhor para suas vidas.

Ao examinarmos a Bíblia, percebemos que Deus nos garante que falará conosco e nos guiará com toda Sua fidelidade, se realmente quisermos conhecer o que Ele tem para nos dizer: Ouvir ao Senhor é obter a Sua sabedoria.

“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”- Tg 1.5

A verdade é que Deus está falando todo o tempo, de forma audível! A dificuldade que sentimos de ouvi-lo não provém dEle, mas de nós.

“O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa...” – Jr 17.9

Muitos têm aprendido, por experiência própria, como é difícil agir sem consultar a Deus.

“Bem aventurado o homem que me ouve...” – Pv 8.34

Para ouvir a Deus precisamos crer. A falta de fé nos impede de captar a voz do Senhor, de obedecê-lo. São as mentiras disseminadas por satanás em nossas mentes que vão criando fortalezas e nos bloqueiam! A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir, e ouvir a Palavra de Deus, então, essa Palavra torna-se uma arma, que nos faz crer no Senhor.

- Quando você lê a Palavra de Deus, está ouvindo a voz do Espírito;

“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para instrução na justiça” – II Tm 3.16

- Quando um ministro de Deus fala debaixo da unção, você está ouvindo a voz do Espírito Santo;

- O Espírito Santo fala diretamente conosco;

“Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração...” – Cl 3.15

“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Rm 8.16

PROPÓSITO DE DEUS

O que significa a palavra propósito? Intenção original ou razão original da criação. A intenção original de Deus era ter intimidade com os Seus filhos, algo que foi perdido por causa do pecado. Somos filhos e a razão original da nossa vida é nos dedicarmos a manter um profundo relacionamento com o Pai e a conduzir os perdidos ao Senhor. É magnífico sabermos que fazemos parte desse propósito.

Quando conhecemos os altos desígnios que Deus tem para cada um de nós, imediatamente somos inundados de uma fervorosa vontade de cumpri-los.

Propósito Existencial

Não somos frutos do acaso, de um acidente, ou somente da união dos nossos pais. A Bíblia relata que Deus, o Criador, nos planejou, antes de sermos formados no ventre de nossa mãe. (Sl 139.16)

O propósito profético nasceu primeiro no coração de Deus, para depois ser cumprido. Ele o gerou, chamou-o à existência. Entende o que você representa para Deus? Você representa o propósito de Deus aqui na terra e Ele o está chamando a cumpri-lo. (Jr 1.5)

Propósito e Unção

Propósito é a função pela qual a nossa vida foi concebida.

Unção é a capacitação sobrenatural de Deus para cumprimento de um propósito que naturalmente não teríamos condições de fazer, ou seja, ela nos habilita a fazer algo extraordinário! Você frutifica sem esforço.

A unção está acoplada ao propósito, sendo uma ferramenta indispensável para tal. Essa capacitação (unção) só é liberada quando a pessoa se coloca à disposição de Deus, quando descobre seu propósito específico e mergulha nele. Dessa forma, será liberado um poder sobrenatural que irá fluir nessa pessoa a fim de cumprir tal propósito.

Unção é poder de Deus que quebra todo jugo, que nos capacita a vencer os gigantes que estão à nossa frente. É algo específico e derramado na medida certa, para a realização de um propósito. Unção não se copia, é algo peculiar.

A unção está na posição

O importante é descobrir a sua posição, isto é, o lugar que Deus separou para que nele você flua na unção, cumprindo assim, o seu propósito. Pessoas sintonizadas e plantadas no lugar certo frutificarão abundantemente.

Passos para descobrir os propósitos de Deus

- a. Estar disposto;
- b. Caminhar em comunhão com Deus, porque a revelação vem dEle (Ef 1.17);
- c. Discernir e cooperar com o propósito;
- d. Alinhar sua vida às condições necessárias para realizar o propósito.

O que Deus tem de específico pode estar bem diante dos seus olhos, talvez falte somente ter “olhos para ver”. Se Deus já inseriu na sua “composição” tudo de que você precisa para executar o que Ele quer, então muito dela você já conhece, porque faz parte de você, só precisa parar e perceber!

- Qual é o seu sonho?
- Qual é a convicção que você tem?
- Onde você flui com maior intensidade?
- O que mais gosta de fazer, além disso?
- O Propósito de Deus que é a razão por termos sido criados: ter relacionamento e intimidade com Deus e conduzir os perdidos aos braços do Senhor.
- Unção é a capacitação sobrenatural de Deus para o cumprimento de um propósito que naturalmente não teríamos condições de fazer. A unção e/ou poder do Senhor são liberados quando a pessoa se coloca à disposição de Deus.

QUAL É O MEU CHAMADO?

“Iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos” Ef 1.18

Deus tem derramado luz sobre os seus servos para mostrar que há uma função, um chamado para todos os crentes. O desejo do Senhor é que sejamos líderes cheios do Espírito Santo, verdadeiros discípulos, que frutifiquemos. Todos nós somos chamados para liderar em alguma medida e dar equilíbrio ao funcionamento ao Reino de Deus. Cada um cumprindo a parte que lhe foi comissionada.

Deus tem despertado homens e mulheres com funções ministeriais e ampliando aquela antiga visão que o seu chamado era somente para pastores.

“Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”. Ef 4.11

Neste versículo, vemos que o primeiro ministério citado é o Apostólico, que tem a função de instruir e alicerçar a Igreja para que tenha raízes profundas, gerando princípios e fundamentos sólidos. É um ministério que se movimenta por todos os outros, adestrando todas as áreas do Corpo, assim como Paulo, que passou por várias cidades edificando Igreja e zelando para que crescessem na revelação de Cristo.

O segundo ministério é o de profeta, que é um porta-voz de Deus. Alguém que percebe a verdade do Senhor, um grande confrontador. O profeta caminha em conexão com a voz de Deus, e por isso é muito sensível, além de enxergar com olhos espirituais. É, também, responsável por trazer a correção, direção e consolo. Sua vontade é ver o cumprimento da vontade de Deus.

O terceiro ministério que a Palavra cita é o de evangelista. O evangelista exerce uma habilidade especial de comunicar a mensagem do evangelho salvador de Cristo. Ele é uma poderosa arma de Salvação, além de ter a habilidade especial de motivar e equipar os crentes para evangelizar.

Um quarto ministério é o de pastor, que possui a função de apascentar o rebanho, alimentando e cuidando do povo de Deus. É uma cobertura espiritual para as ovelhas.

E, finalmente, o ministério mestral (magistral), que é aquele que ensina as revelações bíblicas, alimentando, estimulando e equipando pessoas no pleno conhecimento de Deus. É alguém apaixonado pela Palavra.

Deixe o Espírito mostrar o Propósito para a sua vida. Você está aqui por causa de um chamado e para realizar uma missão. (I Co 7.20)

DO QUE NECESSITAMOS PARA COOPERARMOS COM DEUS

Estar em Deus: O Senhor deve ser a nossa fonte

Todo filho de Deus, todo servo, todo líder do Reino de Deus deve ser motivado, impulsionado pelo Senhor. Nada deve ser mais importante do que agradar ao Senhor. Muitos líderes que eram abençoados e abençoadores tinham grandes ministérios e realizavam grandes coisas para Deus, acabaram caindo, corrompendo-se. Por que isso acontece?

Independente de estarmos fazendo algo que é bom e correto, se em nosso coração houver alguma motivação errada, certamente não seremos aprovado pelo Senhor.

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” Jr 17.9

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele precedem as fontes da vida”. Pv 4.23

Nossas motivações devem ter origem na vontade de Deus. Mas, as nossas fontes vêm do nosso coração e o nosso coração é enganoso. A partir disso, podemos entender tantos desvios, que transformaram homens de Deus em pessoas caídas. (Sl 139.23-24).

Aqueles que fazem coisas para Deus, buscando receber elogios, recompensas e privilégios, certamente, deixaram que seus corações fossem contaminados e precisam, urgentemente, voltar para o caminho.

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança...” Cl 3.23-24a

Investir na direção certa

Precisamos investir em nós mesmos para cooperar com Deus, mas não devemos correr para todos os lados e querer fazer tudo o que nos oferecem.

Satanás é muito inteligente e astuto (Sl 83.3) , ele é um estrategista e nem sempre vai usar pecados e brechas para nos paralisar e nos desviar do caminho. Uma das coisas que Satanás usa para comprometer o propósito de Deus em nossas vidas chama-se “ativismo”. O ativismo tem o poder de roubar o nosso tempo e nos distrair a fim de não termos tempo para orar e meditar na Palavra.

Abra-se para o novo de Deus! Pode ser que, nessa caminhada, Deus tenha dons, presentes espirituais para derramar em sua vida, os quais você jamais imaginou que teria.

Ser estável

“Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos”. (Tg 1.7-8)

Se tivermos estabilidade, faremos o que é certo quando estivermos bem ou não – oramos quando queremos orar e quando não queremos orar; damos quando queremos dar e quando não queremos; abrimos mão do que queremos abrir mão e do que não queremos, se Deus assim nos disser para fazer.

A Palavra diz que o homem inconstante não alcançará nada da parte de Deus.

Pessoas que realizam grandes coisas para Deus não podem permitir que suas vidas sejam como um vai-e-vem emocional. Pessoas que vivem oscilando entre a fé e a dúvida, o gozo e a depressão, a firmeza e pés vacilantes, são presas fáceis para Satanás.

A estabilidade deve ser um alvo a ser atingido em nossa vida espiritual.

TER PACIÊNCIA

Em II Timóteo, capítulo 2, a partir do versículo 24, lemos uma extensa lista de algumas características que o servo do Senhor precisa ter. Todas aquelas características são essenciais; no entanto, no momento em que tratamos do potencial e seu desenvolvimento, talvez um das mais importantes seja a paciência.

Isto, porque um líder maduro, equilibrado, cheio de Deus, que investe nas direções certas e realiza grandes coisas para Deus, não nasce de uma hora para outra. Para o Senhor fazer grandes coisas através de nós, sempre precisará fazer muito em nós. Líderes não nascem prontos, mas são feitos, forjados pelo Senhor. Já vi muitos irmãos receberem palavras de Deus revelando que seriam grandes pregadores, evangelistas, que iriam às nações e, depois de alguns meses, estavam frustrados e desanimados por não terem visto a palavra se cumprir. Calma! Quanto tempo você acha que Moisés levou para estar pronto e tirar o povo do Egito? Quanto tempo José levou para chegar ao exato lugar que Deus tinha para ele? O quanto eles precisaram esperar, sem desfalecer? O próprio Jesus, mesmo sendo Deus, levou anos para cumprir o seu chamado.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” Ec 3.1

Tudo aquilo que investimos na direção certa, em conformidade com a vontade de Deus, não representa tempo perdido. Tudo aquilo que temos plantado, a bom tempo, colheremos. O fato é que algumas sementes brotam rapidamente, o mínimo de investimento faz com que venham a desabrochar; mas, há sementes que levam semanas, meses e até anos.

Gosto muito da metáfora do Bambu Chinês. Sempre a utilizo na escola, com pais de alunos quando quero abordar a questão da paciência, quando quero ilustrar o quanto as crianças precisam de muito investimento, até que cresçam, de fato. O mesmo acontece conosco, cristãos; até que saíamos da condição de bebês espirituais e crescamos (a ponto de gerar e cuidar de outros bebês), precisamos de muito investimento, de muito alimento (Cristo: o pão da vida – Jo 6.35), de muita água (Espírito Santo) e isto leva tempo!

O Bambu Chinês

Depois de plantada a semente deste incrível arbusto, não se vê nada por aproximadamente Cinco anos, exceto um lento desabrochar de um diminuto broto a partir do bulbo. Durante Cinco anos, todo o crescimento é subterrâneo, invisível ao olho nu, mas uma maciça e fibrosa estrutura de raiz que se estende vertical e horizontalmente pela terra está sendo construída. Então, no final de cinco anos, o bambu chinês cresce até atingir a altura de 25 metros.

Covey escreveu:

“Muitas coisas na vida pessoal e profissional são iguais ao bambu chinês. Você trabalha, investe tempo, esforço, faz tudo o que pode para nutrir seu crescimento e, às vezes, não vê nada por semanas, meses ou anos. Mas se tiver paciência para continuar trabalhando, persistindo e nutrindo, o seu quinto ano chegará, e com ele virão crescimento e mudanças que você jamais esperava”.

BUSCAR O EQUILÍBRIO

A Palavra de Deus nos traz exortações e ensinamentos no que se refere a mantermo-nos equilibrados. Muitas pessoas acham que devem se tornar tão espirituais a ponto de negligenciar ou anular por completo o fato que possuem uma alma e um corpo. Isto é um erro! Devemos nos lembrar que somos espírito, possuímos uma mente e habitamos num corpo. E a nossa vida espiritual inclui tudo isso. Se Deus quisesse que fôssemos só espírito, não nos teria dado uma mente, que devemos manter continuamente renovada pela Palavra (Rm 12.2); e um corpo, que é templo do Espírito Santo (I Co 6.15).

A verdadeira espiritualidade está em manter todas essas áreas em equilíbrio, saudáveis e estáveis. Corpo, mente e espírito devem estar em harmonia com a Palavra, com os princípios de Deus. É importante lembrar que o que determina a minha vida, o meu caminhar, a minha conduta e a minha vitória não é só o que vivo ao nível espiritual. Isto é, eu posso ser uma bênção na obra de Deus, uma pessoa de oração e que lê a Palavra, entretanto, se em minha vida profissional não for tão eficaz e cuidadosa quanto, com certeza colherei frutos indignos. Posso ser uma pessoa cheia do Espírito no que se refere às coisas do Senhor, mas devo ser igualmente cheia do Espírito em minhas atividades seculares. Posso ser “uma bênção” com meus líderes, pastores, irmãos, com minha família da fé, mas devo refletir Deus e ser “uma bênção” em todos os meus relacionamentos. Isso é equilíbrio!

Esta estabilidade e equilíbrio também se manifestam de uma forma evidente naquilo que faço do meu tempo, do meu dinheiro, do meu corpo; enfim, todas as áreas da minha vida devem testemunhar a favor do Deus que habita em mim.

Percebo que há uma concepção muito errada sendo difundida entre alguns líderes, que acabam cuidando das “coisas do reino” e deixando que suas vidas particulares se tornem uma verdadeira bagunça. Em Rm 14.17, lemos que o reino de Deus é um reino de paz, justiça e alegria no Espírito Santo. Diante desta verdade, entendo que só posso ter paz se tudo estiver funcionando bem em minha vida (espiritual, profissional, emocional e ministerial); só posso ter justiça se tenho relacionamentos saudáveis por onde quer que eu vá (com irmãos, familiares, amigos, patrões e empregados) e só posso ter alegria se tenho plenitude de Deus em minha vida. E, a plenitude de Deus em minha vida não é estabelecida só através da área espiritual; mas, sim, por uma atuação dEle em todas as áreas.

A Palavra diz que de uma mesma árvore não pode sair frutos bons e frutos maus, o que me leva a refletir diretamente sobre a questão do equilíbrio. O equilíbrio produz bons frutos em tudo que se refere à minha vida; o equilíbrio demonstra que posso cuidar de tudo com a ajuda de Deus: da obra, do meu corpo físico, da minha mente, do meu coração, dos meus relacionamentos, das minhas atividades, etc.

OBSTÁCULOS AO CHAMADO

Tudo o que se refere à obra de Deus vai sofrer oposição. Desde o princípio foi assim! Todos os homens e mulheres de Deus e todas as grandes e pequenas coisas que Deus realizou sofreram oposição.

De gênesis a Apocalipse vemos homens (Faraó-Ex. 5.6-9; Saul-I Sm 19.1-17), circunstâncias (Mar Vermelho-Ex. 14.21) e o próprio satanás (Mt 4.1-3) trabalhando para fazer parar a obra de Deus. Em nossa vida espiritual não será diferente!

Devemos estar atentos a alguns obstáculos que surgirão, tendo sempre a convicção que em Cristo somos mais do que vencedores (Rm 8.37).

Falta de fé – Rm 1.17

Ter fé, nos dias de hoje, é uma questão de sobrevivência; sobretudo, para aqueles que estão envolvidos com a obra do Senhor e são chamados a serem seus soldados. Se satanás conseguir comprometer a nossa fé, terá conseguido comprometer todo o resto! A falta de fé leva-nos à insegurança, pois sem fé, teremos dificuldades de crer que Deus é aquele que peleja por nós (II Cro 20.15b) e zela em cumprir a palavra de vitória liberada a nós (Sl 144.10). Inseguros, não nos sentiremos capazes para cumprir chamado algum e, a tendência, será recuar. Já a insegurança, leva-nos ao medo. O medo é algo que nos paralisa e faz com que nos sintamos insignificantes diante de satanás.

Foi isso que aconteceu com os espias, quando foram ver a terra prometida (Nm 13.25-33). Ao olhar para aquele lugar, deixaram sua fé desfalecer, o que gerou grande insegurança e medo; logo, estavam vendo-se como gafanhotos diante de gigantes. De fato, aqueles homens não poderiam vencer como Josué e Calebe, que possuíam uma visão bem diferente (Nm 13.30; 14.6-9). Líderes cristãos que se vêem poderosos em Deus, certamente, serão capazes de grandes coisas. (Pv 23.7a).

Desânimo – II Cr 15.7

Aquele que aceita o desânimo vai acabar fracassando e ficando pelo caminho, perdendo a recompensa eterna que está reservada aos corajosos e aos espiritualmente otimistas (Gl 6.9).

(Pv 4.23) - Devemos examinar nosso coração sempre colocando-o rendido ao senhorio de Cristo. Devemos ter o nosso coração quebrantado diante da presença do Senhor, reconhecendo que Ele é o Senhor de nossas vidas. Que Ele é tudo para nós e em nós. Devemos ter o coração totalmente entregue ao Senhor Jesus, olhando só para Ele, não deixando que nós mesmos, outras pessoas ou satanás venham tirar nossos olhos de Cristo.

Assim, seremos mais que VENCEDORES!

CARÁTER CRISTÃO

O caráter cristão é o conjunto das características de que a Bíblia fala que são inerentes a Jesus Cristo ou ao Espírito Santo e, conseqüentemente deveriam ser parte da vida daqueles e daquelas que nasceram de novo e têm o Espírito Santo. O caráter é manifesto através do modo de pensar, estilo de vida (escolhas), hábitos, costumes e conduta de um indivíduo.

Todos nós temos um caráter formado quando nos convertemos, caráter marcado pela natureza pecaminosa e, à medida que crescemos em estatura e graça diante de Deus, o nosso caráter vai sendo transformado (ou tratado). Esse caráter tratado é o que evidencia o nosso crescimento espiritual. Não são os dons ou o conhecimento que evidenciam esse crescimento, mas o caráter tratado.

Como termos o caráter tratado?

Para termos nosso caráter tratado, precisamos reconhecer as características que desagradam a Deus (pecaminosas) e arrependemo-nos delas. Devemos confessar e desejar abandonar o pecado. Devemos orar sinceramente a Deus, pedindo que nos liberte. Devemos crer em Deus e depender do Espírito Santo para nossa transformação.

(Rm 12.2) – Somos transformados pela renovação da mente. Reaprendermos com Deus e Sua Palavra e dependermos do Espírito Santo para transformar nosso conhecimento em ação.

(Ef 4.11-12) - Deus muitas vezes usa outras pessoas para nos aperfeiçoar.

Nosso caráter é tratado através de:

- a) Reconhecimento do que desagrada a Deus (Is .6.5);
- b) Arrependimento sincero (Is 6.5);
- c) Confissão e entrega (Is 6.5);
- d) Buscando a Deus (I Tm 4.13-15);
- e) Experimentando a transformação.

Para que termos o caráter tratado?

- a) Fazer-nos vasos de honra (II Tm 2.20.21);
- b) Tornarmo-nos de utilidade para Deus (II Tm 2.21);
- c) Aperfeiçoarmo-nos à imagem de Jesus Cristo (II Co 3.18 e Ef 4.12-13);

d) Limpar, podar para que possamos produzir mais frutos (Jo 15.1-2);

e) Sermos agradáveis para Deus (Rm 8.8).

Conclusão

(I Pe 5.6 e Tg 4.10) – Devemos nos humilhar diante de Deus para que Ele, no tempo oportuno, nos exalte. Se o Espírito Santo tem nos mostrado áreas que precisam de tratamento, não devemos encobri-las, negá-las, justificá-las ou resistir e sim, nos dispor a mudar, suportar ou aceitar o tratamento de Deus sem murmurar.

O HOMEM CARNAL

Todos nós deveríamos ser cheios do Espírito de Deus no momento que crêssemos e fossemos batizados (At 9.17 e 18). Todavia, esta não é a realidade de muitos crentes, que ainda continuam sendo controlados pela carne, como se não tivessem morrido e ressuscitado com Cristo.

Em sua carta a Igreja de Corinto, Paulo retrata esta situação:

“Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais e sim como a carnaís, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podeis suporta-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnaís. Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnaís e andais segundo o homem?” I Co 3.1-3

Paulo divide os crentes em duas categorias: os espirituais e os carnaís (fora do padrão desejado por Deus). O novo convertido não pode evitar ser carnal. Mesmo que seja cheio do Espírito, ainda não pode identificar os efeitos da carne. Não podemos esperar que ele se torne espiritual imediatamente. Por outro lado, se permanecer nessa condição durante muito tempo, sua situação será crítica.

O apóstolo afirma que, anteriormente, os havia tratado como carnaís, porque eram bebês em Cristo, e que naquele momento já deveriam estar crescendo em espiritualidade e atingindo a maturidade cristã. Contudo, esta não era a realidade da igreja de Corinto, que havia se preocupado com ninharias e permanecido na posição de crentes carnaís. A primeira característica de um crente carnal é a sua longa permanência na posição de bebê espiritual; a segunda é a incapacidade de reter o ensino espiritual; a terceira é a evidência de ciúmes e contenda (I Co 1.12). O homem carnal não é governado pelo Espírito de Deus (Gl 5.19-21).

O HOMEM ESPIRITUAL

(I Co 2.14-16)

A fé em Cristo tem o poder de produzir homens regenerados; mas, é a obediência ao Espírito Santo que gera pessoas espirituais. Vemos claramente que, dentro do projeto redentor de Deus, a cruz põe fim à obra negativa, destruindo tudo aquilo que recebemos como herança de Adão; ao Espírito cabe executar o lado positivo da redenção, edificando tudo o que vem de Cristo.

Quando tomamos a cruz, temos a possibilidade de sermos espirituais, mas é a obra do Espírito Santo que nos tornará assim. Ele fortalece o espírito do homem, dando as condições necessárias para que ele vença e prossiga na comunhão com Deus.

Não devemos nos esquecer de que é a carne que impede o homem de desenvolver sua espiritualidade. Por isso, precisamos ter a atitude correta em relação a ela para crescer espiritualmente. Quem já aprendeu a resistir à carne em tudo, negando-se, pode, então, ser considerado espiritual.

ANDANDO SEGUNDO O ESPÍRITO – RM 8.12-17

1ª parte

Nesse estudo, queremos salientar a relevância de aprender a lidar com os comandos recebidos pelo Espírito e também com tudo o que o homem interior percebe. Essa é a primeira condição para andarmos em espírito: discernir as sensações espirituais.

Quando sentimos alguma necessidade física, como fome ou frio, geralmente, não temos grande dificuldade de identificá-la. Nossos sentidos físicos expressam nossa necessidade. Do mesmo modo, precisamos conhecer os vários sentidos espirituais e entender a maneira pela qual cada um se manifesta.

Após a identificação das várias funções do espírito – intuição, comunhão e consciência – é fundamental identificar também as formas como o espírito opera, para que vivamos por meio dele.

Os pesos do espírito

A Palavra nos ensina que onde o Espírito de Deus age, há liberdade. Portanto, precisamos zelar por esta condição. Sendo assim, o líder precisa reconhecer quais são os pesos colocados em seu homem interior. Não são raros os momentos em que sentimos uma carga bem pesada sobre o nosso coração e, normalmente, não sabemos porque isso acontece. Ficamos confusos por causa dessa sensação e, às vezes, interpretamo-las como algo natural, inibindo o nosso espírito. Agimos sem dar a atenção devida para esse peso, permitindo que o inimigo nos abata.

A base da nossa vitória é andar em liberdade, por isso, nosso espírito precisa se desvencilhar de todo peso que o assedia (Hb 12.1). Precisamos aprender a lidar com esse peso. Quando ele vier, é necessário que paremos o que estamos fazendo, para nos opor a ele com nossa vontade, resistindo e exercitando nosso espírito. Note que Hb 12:1 fala de pecado (que sabemos bem o que é) e peso (que às vezes não é pecado em si, mas algo que tira nosso tempo e nossa energia espiritual. Ex: futebol, tv, etc).

O bloqueio do espírito – (Ef 6.10-20)

Já sabemos que o espírito precisa tanto da alma como do corpo para se expressar. Se a nossa alma ou corpo perderem a normalidade, devido a algum ataque maligno, o espírito ficará bloqueado. Nesse momento, a mente pode ficar embaralhada, as emoções confusas e a vontade impotente para tomar uma atitude ativa; ou ainda, em alguns casos, o corpo pode ficar em extremo cansaço, sem desejo de fazer nada. Diante desses sintomas, é preciso resistir, pois se não agirmos assim, nosso espírito ficará bloqueado.

Vale ressaltar que além de orar, é importante exercitar o espírito, a fim de romper o bloqueio, para alcançar a liberdade.

ANDANDO SEGUNDO O ESPÍRITO

2ª parte

O envenenamento do espírito

A Palavra nos adverte que podemos ser atingidos por dardos inflamados do maligno (Ef 6.16). Esses dardos são lançados em nosso espírito trazendo tristeza, mágoa, angústia, aflição e abatimento. O objetivo é nos desestabilizar, produzindo em nosso ser um espírito atribulado (I Sm 1.15) e um espírito abatido (Pv 18.14). É muito danoso quando aceitamos, sem resistência, qualquer peso de tristeza sobre o coração e acatamos, sem questionar, como um sentimento nosso. Não devemos nunca aceitar pensamento ou sentimento que não esteja conformado com a Palavra de Deus. É imprescindível que vigiemos todas as idéias e sensações que nos ocorrem.

Muitos têm nutrido um espírito de rancor em seu coração, devido à indução do inimigo; ou quem sabe um espírito de orgulho, que o tem levado a atitudes arrogantes e vaidosas. Isso acaba sendo uma armadilha para sua queda. (Pv 16.18).

A Bíblia nos admoesta a mantermos um espírito manso e brando, sendo sempre puro e limpo. Portanto, ao ser ferido por um destes dardos, não demore em eliminar a causa, mantendo uma atitude de resistência a qualquer ataque inimigo, orando sempre e pedindo a purificação do coração.

Encargos do espírito

Receber um encargo é diferente de um peso opressivo. O peso é lançado sobre nosso coração pelo inimigo, com o intuito de oprimir. O encargo vem de Deus e sempre objetiva levar-nos a cooperar com Ele, chamando-nos ao trabalho, à oração (Cl 4.12) ou a ministração da Palavra. É um fardo gerado sobre o nosso coração que tem o propósito de gerar benefícios espirituais. Portanto, é mister distinguir o que é peso sobre o espírito, do que é um encargo recebido.

Qualquer encargo, vindo da parte de Deus jamais fará com que percamos a liberdade de orar, enquanto o peso do inimigo se sobrepõe ao nosso espírito, tirando esta liberdade. É importante ficarmos atentos ao encargo sobre o nosso coração e, assim que descobirmos o que Deus quer que nós façamos, devemos entrar logo em ação. Vale ressaltar que o nosso espírito precisa estar, continuamente, livre e desimpedido para receber algum encargo das parte de Deus.

Irresponsabilidade do espírito

Podemos dizer que o espírito do homem é como uma lâmpada elétrica. Quando ela está em contato com o Espírito de Deus, ele pode brilhar pela luz de Cristo que resplandece nele (Mt 5.14-16). Contudo, muitas vezes ficamos em trevas pela falta de conexão com o Espírito de Deus. Para Deus expressar Sua vontade, Ele exige que tenhamos um espírito manso e terno. Quando este se torna duro e insubmisso, a operação do Espírito encontra obstáculo (I Ts 5.19).

Como ser cheio do Espírito Santo (Ef 5.18-21).

FUNÇÕES DO ESPÍRITO, DA ALMA E DO CORPO

É através do corpo físico que o ser humano entra em contato com o mundo material que o cerca. A alma abarca tanto o intelecto como as emoções, além de pertencer ao próprio ego do ser humano e revelar sua personalidade. É através do espírito que temos comunhão com Deus e, somente por ele, podemos compreendê-lo e adorá-lo. Portanto, podemos dizer que: Deus habita no espírito; o eu, na alma; e os sentidos, no corpo.

A alma é ponto de contato entre o corpo e o espírito; é nela que eles se unem. Assim, o espírito do homem relaciona-se com o mundo espiritual e com o Espírito de Deus, recebendo e expressando o poder de Deus no reino espiritual. Pelo corpo, o homem tem contato com o mundo exterior dos sentidos, influenciando-o e sendo influenciado por ele. A alma é o elo entre os dois, estando ligada ao mundo espiritual, através do espírito, como também, ao mundo material, pelo corpo. Dispõe da capacidade de tomar decisão acerca do meio em que se encontra.

Por meio da alma, o espírito pode subjugar o corpo, para que se submeta a Deus. De igual modo, o corpo pode através da alma, levar o espírito a ter apego pelas coisas do mundo. Dentre esses três elementos, o espírito desenvolve a tarefa mais nobre porque se une a Deus. Mas, não podemos desprezar as peculiaridades e a importância de todos eles para que tenhamos uma espiritualidade equilibrada e harmônica.

Funções do espírito

A função da consciência: É a capacidade de discernir entre o certo e o errado, não segundo os critérios da mente, mas segundo sensação do espírito (At 17.16). Ela se traduz pelas seguintes ações: testificar, confirmar, recusar e acusar.

A função da intuição: É a capacidade de conhecer e saber, independente de qualquer influência exterior. É o conhecimento que temos, sem ajuda da mente ou da emoção. Todas as revelações de Deus tornam-se conhecidas pela intuição (I Jo 2.27; I Co 2.14).

A função da comunhão: Comunhão é quando o nosso espírito une-se ao Espírito de Deus e, assim, podemos adorá-lo. A comunhão é sempre percebida no coração (Lc 1.47; I Co 6.17).

Funções da alma

A faculdade volitiva: É na nossa alma que está o nosso poder de escolha. A vontade é o instrumento para nossas decisões e, sem o seu exercício, seríamos apenas um ser autômato (I Cr 22.19; Jo 7.17)

A faculdade intelectual ou mental: O conhecimento é uma função da mente, sendo a mais importante da alma. Se a nossa mente não for renovada pela Palavra, não poderemos desfrutar do conhecimento da verdade, que nos é revelada em nosso espírito (Pv 2.10; Sl 139.14).

A faculdade emotiva: A emoção é uma parte fundamental da experiência humana, trazendo cor à vida; todavia, não podemos ser guiados por ela. Manifesta-se de muitas formas: amor, ódio, alegria, tristeza, saudade, entre outras (I Sm 18.1; Sl 86.4).

Funções do corpo

A função da locomoção: É a capacidade que o nosso corpo tem de se locomover manter contato com o mundo físico.

A função da sensação: São os cinco sentidos: olfato, tato, audição, paladar e visão.

A função do instinto: Os instintos são reações do nosso corpo que não dependem do comando da alma e em si não são pecaminosos. Contudo, representam a base da concupiscência da carne; por isso, precisamos dominá-las. Há três grupos de instintos básicos: sobrevivência, de defesa e sexual. O nosso corpo precisa ser servo e não um senhor (Rm 12.1).

VIDA NO ESPÍRITO

1ª parte

Não existe nada mais importante para vida cristã que andar segundo o Espírito, todos os dias. É isso que nos mantém numa condição espiritual estável, livrando-nos do poder da carne, ajudando-nos a obedecer sempre a vontade de Deus, e nos protegendo do ataque de satanás. Andar no Espírito é o ato de tomar o caminho da cruz, entregando à morte os nossos desejos, idéias e pensamentos, para seguirmos exclusivamente a intuição do nosso espírito. A seguir, veremos algumas maneiras para manter o nosso espírito dentro das condições desejadas por Deus:

Um espírito contrito – (Is 57.15)

Deus quer que nosso espírito se mantenha em permanente estado de contrição (arrependimento). Tendo uma vida interior contrita, temos mais facilidade para fazer uma confissão instantânea.

Um espírito quebrantado – (Sl 51.17)

O espírito quebrantado é aquele que treme diante de Deus, derramando-se; como aconteceu com Davi após ter pecado.

Um espírito aflito – (Is 66.2)

Deus deleita-se diante de um espírito aflito, porque este O reverencia. Isto significa que devemos abandonar toda autoconfiança e presunção, reconhecendo a Palavra de Deus como nosso guia.

Um espírito de brandura – (Gl 6.1)

A brandura é uma característica do homem interior, sendo oposta à aspereza. Deus espera que cultivemos um espírito de mansidão e tenhamos ações que manifestem isso, tornando-nos, cada vez mais, semelhantes ao nosso Mestre Jesus.

Um espírito fervoroso – (Rm 12.11)

Não devemos permitir um sentimento frio e indiferente que nos deixe prostrados. Devemos fazer com que o espírito assuma o pleno controle de tudo, até mesmo daquilo que não desperta nossas emoções. A prova que temos um espírito fervoroso é estarmos “servindo ao Senhor” sempre.

Um espírito sereno – (Pv 17.27)

Quando falta serenidade no nosso espírito, nossas ações muitas vezes tornam-se desordenadas e o inimigo aproveita-se disso para nos tirar do caminho, e, assim, perdemos a comunhão com o Espírito Santo. Ainda que uma montanha desabe diante de nossos olhos, devemos cultivar a serenidade (tranquilidade interior).

VIDA NO ESPÍRITO

2ª parte

“Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós outros” – Tg 4.8

Sabemos que existe um convite vindo do coração de Deus para nos chegar a Ele. Todos temos pessoas queridas, que gostaríamos que ficassem mais perto de nós. Isso não é um jugo para nós, mas sim, um prazer! Neste trecho de Tiago encontramos um chamado da parte do Senhor: “Chegai-vos”. Sabemos que essa comunhão que Deus deseja ter com o ser humano, não tem sido vivenciada em sua plenitude.

Desde Gênesis até Apocalipse, verificamos que há um anseio da parte do Senhor em buscar uma relação mais próxima com o ser humano. O ato de “ansiar” pode nos remeter à sensação de “sentir uma saudade intensa”. Este tem sido o choro do coração de Deus. Depois que Adão pecou, as primeiras palavras de Deus registradas na Bíblia foram: “Onde estás?”. Isto só acentua a procura do Senhor pelos Seus filhos.

Percebemos, em diversos relatos bíblicos que, a partir do momento que Adão perdeu a oportunidade de caminhar com Deus, poucos desfrutaram da Sua presença. Além

de Adão e Abraão, ainda podemos citar Enoque e Noé. Todavia, foi em Abraão que uma nova história de amor entre Deus e o ser humano começou a se desenrolar.

Com a intenção de redimir o homem do pecado, Deus fez uma aliança com Abraão e sua descendência, que veio ser selada através de Cristo, na qual fomos resgatados da maldição de andarmos separados dEle. Pelo seu sacrifício na cruz fomos redimidos e resgatados, para então, desfrutar de uma comunhão pessoal, profunda e íntima com o Senhor.

“Aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele” – I Co 6.17

Ao colocar dentro de nós o Seu Espírito, Deus permitiu uma comunhão constante conosco. A palavra comunhão, no grego, “koinonia”, significa “compartilhar”, “ter coisas em comum”. Estar em comunhão exige identificação com Ele.

(I Pe 1.23 - I Co 3.16) - Deus jamais se identificaria com nosso pecado, a fim de comungar conosco! Então realizou um milagre maior que o da criação do homem: em Cristo, pelo Seu Espírito, Deus recria nosso espírito morto e planta nele Sua

semente, Sua natureza, Sua vida, e nos transforma em santuários onde, pelo Seu Espírito, Ele habita e mantém comunhão conosco.

Deus opera em nós o novo nascimento, que é a recriação do nosso coração, pelo Espírito Santo, mediante o preço da redenção que Cristo pagou na cruz. A partir disso, o normal é crescermos em comunhão com Ele e na semelhança de Jesus, por isso Deus nos deu o Seu Espírito, para viabilizar todo este processo. A comunhão nos permite experimentar e conhecer a vontade de Deus.

“No Novo Nascimento Deus nos tira do Egito; na santificação Ele tira o Egito de dentro de nós” J. Wesley

ADORAÇÃO

A adoração é a base de um pacto com o Altíssimo, o mais alto nível de intimidade do ser humano lavado pelo sangue de Jesus, com o Deus absoluto. É um estado espiritual inigualável que redonda em alegria para o coração de Deus e aperfeiçoamento espiritual para o adorador.

A música não determina a adoração, mas o coração e o altar. A música pode fazer parte do processo de adoração, mas o único som que realmente entra em contato com Deus é o som do coração, que se liga ao Pai de uma forma sobrenatural. É um ato pelo qual reverenciamos, honramos e expressamos nosso louvor à pessoa de Deus e aos Seus atributos. Adoração é, em síntese, a celebração dos méritos de Deus.

Adoração vai além dos conceitos, é algo a ser experimentado dia a dia. As palavras não traduzem, de fato, o que é viver essa intimidade com Deus. Contudo, são expressões que nos ajudam a refletir sobre esse estilo de vida.

Tal como devemos nascer de novo, importa-nos adorar em espírito e em verdade. Jesus não disse que devemos adorar a Deus em espírito, alma, corpo e verdade. Ele apenas disse “em espírito e em verdade” (Jo 4.23-24), porque Ele sabia que se compreendêssemos o princípio do espírito na adoração, ela partiria de mentes e corpos disciplinados e sujeitos à Palavra de Deus.

A Palavra diz que Deus é um Espírito e, por isso, quando ministramos a Deus em adoração é, essencialmente, de espírito para Espírito (Rm 8.16). Adorar a Deus em espírito, como diz em Rm 8.4-8, é sermos, habitualmente, dominados e controlados pelo Espírito Santo, que nos inclinará para as coisas espirituais.

(Jo 4.23-24) Adorar em espírito e em verdade é adorar o Senhor com todo o meu coração, toda a minha alma, todo o meu entendimento em todo o tempo e em todo o lugar, fazendo o que Jesus faria.

REFERÊNCIAS

Bíblia de Estudo: Louvor e Adoração. NVI – 2007.

Bíblia Sagrada: Revista e atualizada.

Módulos 1, 2 e 3 do Treinamento de discípulos e mestres. Ministério de Discipulado 1ª região – Igreja Metodista.